

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	01	03	00	F3 0	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Arraial d'Ajuda
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro – BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Santuário Mariano de Nossa Senhora d'Ajuda, que inclui a Fonte de Nossa Senhora d'Ajuda (também conhecida como Fonte Milagrosa; Banheiro da Santa; Banheiro dos Jesuítas)
ENDEREÇO	Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda: Praça Brigadeiro Eduardo Gomes, 50 Fonte Milagrosa: ladeira de acesso ao centro histórico de Arraial d'Ajuda
PROPRIETÁRIO	Diocese de Eunápolis
AUTOR DO PROJETO	Sem informação
CONDIÇÃO ATUAL	☒ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA
CATEGORIA	☒ CIVIL ☐ MILITAR ☒ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda: 1549 Fonte Milagrosa: 1930
PROTEÇÃO EXISTENTE	Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda: Tombada pelo IPHAN sob os números 45 e 62 do Livro Arqueológico, fls. 11 e 14, em 15 de agosto de 1968 e sob os números 414 e 446 do Livro de História, fls. 67 e 73, em 1 de março de 1974. Fonte Milagrosa: não há.

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

AA01_26.jpg / AA01_32.jpg / AA01_36.jpg / AA02_13.jpg / AA05_26.jpg / JN02_12.jpg

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	B		F3	01
	A	01 03 00	0	

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1. AMBIÊNCIA

Chega-se à Ajuda partindo de Porto Seguro cruzando o Rio Buranhém ¹, em canoa ou balsa motorizada, e seguindo por 4 km de estrada pavimentada. No alto da localidade encontra-se a Igreja. *“Na distância de légua e meia ao Sul do rio e meia légua da costa há uma capela de Nossa Senhora d’Ajuda, situada em um oiteiro, ou lugar elevado, que se avista 4 ou 5 léguas ao mar fabricada de pedra e cal pelos moradores, e marítimos, que passam, e fazem suas romarias...”* *“...no caminho porque se sobe, uma fonte de água milagrosa”* ².

A Igreja localiza-se na cabeceira leste de uma grande praça trapezoidal tendo à sua frente uma imagem do Cristo Redentor. Havia também um coreto, retirado em uma reforma da Praça efetuada em 1999. Fecham o espaço da praça casas térreas com valor histórico de conjunto, não individual. No fundo da igreja foi construído um arrimo de contenção da encosta, de onde se desfruta notável vista do oceano e da costa. Na reforma de 1999, esse mirante foi pavimentado.

A Fonte Milagrosa se encontra à meia encosta, na margem da estrada que liga ao centro da vila de Ajuda à praia. Dela desfruta-se impressionante vista do litoral; em primeiro plano, a encosta gramada; um pouco mais além, a estrada sinuosa que conduz ao ancoradouro do Apaga Fogo; além da estrada, enorme coqueiral e, finalmente, a praia.

A ligação entre a Igreja e a Fonte é feita através de duas escadarias em alvenaria.

Notas:

¹ A maior parte das informações contidas no campo 4 desta ficha foram transcritas do **Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia/IPAC-BA** (ver BA-01-00-00-F10-A1-n° 117).

² *apud* **Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia/IPAC-BA**, p. 405.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

Igreja de Nossa Senhora d’Ajuda. (1) estilo e época de construção: Igreja de relevante interesse arquitetônico e histórico, com nave, capela-mor, corredores superpostos, sacristia e torre. Construída inicialmente em 1549 pelos jesuítas. Reconstrução definitiva em 1772, pelo Ouvidor José Xavier Machado Monteiro. **(2) área, relação com o lote e a rua:** 360m² de área construída. **(3) plantas baixas:** O edifício sofreu algumas alterações neste século, como a substituição dos altares e do piso, abertura de duas janelas altas na nave, sustentação do coro por pilares e vigias de concreto. **(4) cobertura:** Telhado de duas águas recobrem a nave e capela-mor e, de meia-água, a sacristia. Quatro coruchéus marcam as esquinas da nave. **(5) fachada:** O corpo principal da fachada é coroado por frontão barroco em volutas, com medalhão central de Nossa Senhora d’ Ajuda. Portada em arenito, com folhas almofadadas. Torre sineira, do lado direito, com terminação piramidal. **(6) sistema construtivo:** Paredes autoportantes de alvenaria mista no corpo central da igreja e de tijolo chato na galeria. Coro sustentado por colunas e vigas de concreto. **(7) detalhes arquitetônicos relevantes:** a planta, embora incompleta, segue o esquema vigente nas matrizes e igrejas de irmandades do século XVIII. Contudo, não existem tribunas na galeria superior, fato também observado na matriz de Santa Cruz Cabrália, reformada na mesma época pelo Ouvidor José Xavier Machado Monteiro. A torre piramidal, surgida em 1660, no convento de Santo Antônio de Cairú, é encontrada em muitos templos do século XVIII, na região, a exemplo de: Nossa Senhora do Rosário (Cairú), Nossa Senhora da Pena (Porto Seguro), São Jorge dos Ilhéus, São Miguel (Itacaré), Nossa Senhora da Conceição (Nova Viçosa e Santa Cruz Cabrália), São João Batista (Trancoso). ¹

Fonte Milagrosa. (1) estilo e época de construção: Arquitetura menor, de valor principalmente simbólico e histórico; edifício de planta retangular construído pela Irmandade de Nossa Senhora d’Ajuda entre 1929 e 1930. **(2) área, relação com o lote e a rua:** 17m² de área construída. **(3) plantas baixas:** Compreende três “boxes” abobadados, sem circulação interna, que sustentam caixa d’água elevada. Um tubo liga a vertente, situada na encosta, à caixa d’água. O líquido desce ladeira abaixo. **(4) cobertura:** É recoberta por telhado de duas águas. **(5) fachada:** A fachada, encimada por frontão triangular com dois óculos, é vazada por três portas em arcos plenos. Acima da porta central, uma placa de mármore faz referência à sua construção. As duas fachadas laterais são cegas e coroadas por frontão triangular. **(6) sistema construtivo:** Construção em alvenaria de pedra recoberta por abóbadas de berço que sustentam uma caixa d’água elevada. **(7) detalhes arquitetônicos relevantes:** O banheiro é pintado de verde, com modinatura em amarelo. ²

Notas:

¹ **Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia/IPAC-BA**. p. 405;406 (ver BA-01-00-00-F10-A1-n° 117).

² **Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia/IPAC-BA**. p. 407;408 (ver BA-01-00-00-F10-A1-n° 117).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	B A	01	03	00	F3 0	01
--	----------------------	-----------	-----------	-----------	-----------------------	-----------

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda: ótimo estado de conservação (recém-restaurada pelo IPHAN)

Fonte Milagrosa: ótimo estado de conservação (recém restaurada pelo IPHAN)

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda. O interior, bastante modificado, conserva arco cruzeiro em cantaria e armário embutido com porta almofadada, arcaz e nicho, com a imagem de São Brás na sacristia. Sala dos milagres com ex-votos, a maioria em forma de pintura primitiva. Dentre a imaginária, destacam-se duas imagens de Nossa Senhora d'Ajuda, sendo a primitiva do século XVI e considerada milagrosa, e a outra do século XVIII; Santo Amaro; Santo Antônio; Jesus Crucificado. Lampadário e seis castiçais de prata completam o acervo.¹

Fonte Milagrosa: não há bens móveis e integrados.

Notas:

¹ Inventário de proteção do Acervo Cultural da Bahia/IPAC-BA. p. 405 (ver BA-01-00-00-F10-A1-nº 117).

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Século XVI	Pêro de Campos Tourinho funda as aldeias de Porto Seguro, Santa Cruz e Santo Amaro, sendo esta última situada a 2km de Arraial d'Ajuda.
1549	Início da construção da igreja pelos jesuítas Padre Vicente Rodrigues e Superior Francisco Pires. Descoberta da fonte de água ao pé de uma árvore, pelo padre Vicente Rodrigues
1550	Missa celebrada pelo padre Manoel da Nóbrega e irmão Diogo Jácomo
1583	Visitação em romaria dos padres Cristovão de Gouveia, José de Anchieta, Fernão Cardim e outros jesuítas.
Século XVIII	Confecção da segunda imagem de Nossa Senhora d'Ajuda, maior que a primitiva trazida no século XVI. Colocada no retábulo da Igreja com mais quatro imagens: a primeira de Nossa Senhora d'Ajuda, o Crucificado, Santo Amaro e Santo Antônio.
1772	Reconstrução definitiva executada por determinação do Ouvidor José Xavier Machado Monteiro
Século XIX	Início das atividades das Irmandades de Nossa Senhora da Ajuda e de São Benedito
1929	Construção do <i>Banheiro da Santa</i> , financiado pela Irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda
1930	Construção do atual altar-mor
1940	Extinção da irmandade de São Benedito
1961	Chegada dos freis capuchinhos
1966	Restauração feita pelo IPHAN: interior da nave é decorado com painéis
1969	Restauração feita pelo IPHAN: reparo do telhado e pintura externa
1973	Pintura externa e consertos no telhado patrocinados pela comunidade. Vistoria realizada pelo Arquiteto Paulo O. de Azevedo conclui a Igreja estar em estado regular.
1977/78	Inspeção do SPHAN constata a realização de obras indevidas: grades nas janelas; pintura imitando mármore no interior; mudança de piso da nave, capela-mor e sacristia por cerâmica; pintura a óleo da talha. O arrimo que sustenta o terrapleno da igreja apresentava rachaduras.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	B A	01	03 00	F3 0	01
--	----------------------	-----------	------------------------	-----------------------	-----------

1980, 30 de junho	Roubadas alfaías da igreja
1983	Restauração geral do telhado, piso e esquadrias pela comunidade local.
1998	Restauração da segunda imagem de Nossa Senhora d'Ajuda
1999	Chegada dos missionários redentoristas
1999	Análise de laboratório indica contaminação de amostra da água da fonte. Limpeza da fonte por iniciativa dos redentoristas.
2000	Colocação de uma réplica da imagem da santa em cimento armado em um dos nichos localizados ao lado da fonte milagrosa
2000, janeiro	Restauração pelo IPHAN: revisão geral de instalações elétricas, com iluminação e sonorização; pintura externa e interna; recuperação geral dos telhados; restauração de bens integrados com retirada de pintura recente e evidênciação de fase anterior (Altars, púlpito, coro); restauração de bens móveis/imagens e revitalização da exposição de ex-votos.

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1. HISTÓRIA

A invocação de Nossa Senhora d'Ajuda é de origem portuguesa. Era muito comum que soldados e marinheiros portugueses colocassem várias naus sob sua proteção. Frei Agostinho de Santa Maria, autor do "Santuário Mariano" no século XVII escreve sobre a razão de sua denominação: *"O título de Ajuda dado à virgem provém do fato de ela ter estado ao pé da cruz, onde expirou seu Filho, não tanto para consolá-lo em sua cruel morte, mas para com Ele implorar ao Eterno Pai a redenção do gênero humano. Assim, enquanto seu Filho oferecia a vida pelos homens, Ela achou que poderia ajudar pedindo pelos pecadores."*¹

O culto foi trazido ao Brasil pelos jesuítas, vindos com as naus de Tomé de Souza em 1549, com três imagens de Maria: Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora das Maravilhas da Bahia e Nossa Senhora d'Ajuda. Essas vieram a ser nomes de cidades e de suas primeiras igrejas. A primeira igreja construída em devoção a Nossa Senhora d'Ajuda foi em Salvador; a segunda foi construída em Arraial d'Ajuda. A construção da igreja data de 1549. Nessa época, Arraial d'Ajuda era um planalto com plantação de canavial. A igreja erguida na localidade era uma ermida coberta de palha, como era o costume da época, com um altar de saudação a Nossa Senhora d'Ajuda com retábulo móvel e a imagem considerada milagrosa.²

Em 1772, a Igreja sofreu uma reconstrução *"à moderna, de pedra e cal"*, por determinação do Ouvidor de Porto Seguro, José Xavier Machado Monteiro. As visitas à Igreja incluíam a ida à fonte milagrosa. A fama da Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda alastrou-se pela região desde essa época. Em 1805, viajante Lindley descreve: *"Ao cabo de uma hora de marcha, voltamo-nos abruptamente para oeste, terra adentro; e subindo por uma íngreme encosta, em breve chegamos à capela de Nossa Senhora da Ajuda, que fica no alto. A paisagem que daí se descortina é de fato grandiosa, abrangendo não só a região em torno como também o oceano adjacente, ao qual os muros brancos da capela formam excelente balisa. E a padroeira, a Virgem, é especialmente invocada pelos navios e barcos pesqueiros das costas vizinhas, em caso de perigo ou de ventos contrários. Sua fama estende-se até mesmo à cura de vários padecimentos, desde que invocada com a devida fé. O interior do edifício é decorado com desenhos grotescos de navios em apuros, quarto de enfermos, etc., havendo legendas debaixo de cada um, relativas ao diferentes episódios que pretendem comemorar"*.³

De fato, formou-se na Igreja a "sala dos milagres". Lá estão expostos e guardados os ex-votos: quadros com fotografias, desenhos e cartas; roupas brinquedos e partes de bonecos de cera e de plástico, objetos que retratam a gratidão dos romeiros por graças alcançadas. Um dos votos mais antigos exposto ali data de 1893, agradecendo uma cura de pneumonia. Em 1939, a sala contava com trezentos quadros. Os padres italianos que chegaram em Arraial d'Ajuda em 1961 destruíram muitos desses objetos, alegando superlotação do espaço. Os ex-votos atestam que há devotos de Nossa Senhora d'Ajuda tanto na Bahia (são citadas cidades como Canavieiras, Itamaraju, Belmonte, Prado, Itabuna, Mucuri) quanto em outros Estados (Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo).⁴

Duas Irmandades tiveram, entre os séculos XIX e XX, importância na participação e formação da localidade. Ambas participavam da administração de atividades da Igreja. A Irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda, exclusivamente

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	B	01	03	00	F3	01
	A				0	

masculina, foi a mais antiga e tinha a responsabilidade de arrecadar fundos para as atividades da Igreja. “A arrecadação era tão grande que se chegava a afirmar que *‘havia mais briga para assumir a tesouraria da Irmandade de Nossa Senhora d’Ajuda que propriamente a Prefeitura de Porto Seguro’*”. A Irmandade foi responsável pela canalização da água e construção do “Banheiro da Santa” em 1929. A Irmandade de São Benedito existiu aproximadamente no mesmo período. Seus participantes podiam ser homens e mulheres, desde que residissem no Arraial. Sua visão cooperativista trouxe benefícios à cidade, criando o cemitério de São Benedito e ajudando na manutenção das Casas de Nossa Senhora, que se localizavam perto da igreja, em frente à Praça da Matriz, e serviam para abrigar os romeiros que visitavam o santuário e participavam das festas da Ajuda. Ela também criou a Festa de São Benedito, vigente há pelo menos dois séculos.⁵

Em 1999, a Igreja (em conjunto com a fonte) foi reconhecida oficialmente como o santuário mais antigo do Brasil. Os missionários redentoristas, que assumiram a coordenação das atividades religiosas do Arraial têm procurado consolidar o perfil da Igreja enquanto santuário e divulgar o culto a Nossa Senhora d’Ajuda.

As romarias contribuíram durante muito tempo para a vida econômica da Igreja e dos moradores da localidade. As doações dos devotos de Nossa Senhora d’Ajuda e de São Benedito, assim como o dinheiro colhido pelas Irmandades possibilitou a construção das casas da Santa, situadas em volta da Praça da Matriz e que servia de hospedagem aos romeiros. Atualmente, a Igreja cobra a estadia dos mesmos. A romaria foi perdendo a importância econômica com o advento do turismo nos anos 70, que se tornou um negócio rentável. Ainda assim, não deixou de ser uma fonte de renda considerável à população, que lucra com o Turismo no verão e a festa da Padroeira no mês de agosto.⁶ A Igreja recebe oferenda e dinheiro dos devotos e os comerciantes que montam a feira no Parque Central na festa de Nossa Senhora d’Ajuda lucram bastante com as romarias.

Notas:

¹ Apud GRZYWACZ, José, 1999 (ver BA-01-00-00-F10-A1-n° 17).

² GRZYWACZ, José, 1999, p. 39-45.

³ LINDLEY, Thomas, 1969 [1805] (ver BA-01-00-00-F10-A1-n° 23).

⁴ PUCU, Pinheiro. Sem data (ver BA-01-00-00-F10-A1-n° 113).

⁵ GRZYWACZ, José, 1999

⁶ PUCU, Pinheiro. Sem data.

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Diversas narrativas associam a construção da Igreja, por volta de 1549, ao achamento da imagem de Nossa Senhora d’Ajuda e ao surgimento da fonte milagrosa. Segundo a “Crônica da Companhia de Jesus na Bahia”, escrita pelo Padre Simão de Vasconcelos em 1864, *“um lenhador, habitante de um rancho colmoso à aurela da costa, subindo certo dia o ápice da montanha, de repente topou surpreso em um calhau; era a milagrosa santinha”*. Levando para casa, o lenhador percebeu ao longo de três dias consecutivos, que todas as manhãs a imagem voltava para o local onde a havia encontrado. *“Tornando-se um ermitão peregrinava em tomo, fazendo curas milagrosas, cujos proventos se destinavam ao levantamento de uma igreja a que deu o nome de Nossa Senhora d’Ajuda”*.¹ Uma outra versão diz: *“No alto de uma planície, morava um fazendeiro que não gostava de ver passar pelas suas terras, aqueles religioso, que iam e viam carregando a água. Um dia, não suportando mais a invasão, determinou a proibição dessa passagem. Logo os fiéis não pararam de rezar, a suplicar o milagre de uma fonte de água, para seu trabalho, sua sede, o que, num momento, aconteceu em plena hora da missa. E o fazendeiro, arrependido, resignou-se à religião cristã e comungou com os fiéis, unindo-se a eles.”*²

O Padre Serafim Leite associa o surgimento da fonte ao episódio em que, estando os padres Vicente Rodrigues e Francisco Pires *“em Porto Seguro, Arraial de Nossa Senhora da Ajuda, fundando uma casa e não tendo água que fosse boa para beber, desejando ali perto uma fonte, quis Deus que neste caminho caísse um monte e com o abrir da terra se abriu a mais famosa fonte que há agora naquela terra.”*³. O Padre José de Anchieta, por sua vez, também registrou *“o sonoro brando sussurro da água que milagrosamente jorrou de uma fonte, fora do frontispício da igreja, ao pé de uma frondosa árvore, quando o Padre Francisco Pires celebrava ali o santo sacrifício da missa.”*⁴. E também o jesuíta Manoel da Nóbrega está associado aos milagres da Ajuda. Contam os antigos que *“vendo um irmão um tronco de uma árvore muito grande junto à ermida, pediu a Nossa Senhora o milagre de lhe dar água naquele lugar. Padre Nóbrega, que estava presente, disse: ‘Mais podia a Senhora!’ Vão-se logo dali todos a dizer missa e no meio do santo sacrifício, arrebatou de súbito um grande jorro de água no lugar assinalado no tronco da árvore, junto ao altar de Nossa Senhora. Cresce a opinião da virtude do Padre Nóbrega, a cuja intercessão atribuem o milagre da água que ainda hoje corre...”*⁵.

Além dos relatos que associam a igreja à fonte, há outros segundo os quais a Igreja teria, inicialmente, a porta voltada

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

B	01	03	00	F3	01
A				0	

para o mar. Segundo o escritor J. da Silva Campos, “quando foi construída, a igreja apresentava posição inversa da atual. A imagem, porém, amanhecia de contínuo com as costas para o mar. Até que deram por contrária a posição do santuário”⁶. Esta mesma narrativa ouve-se em relação à Igreja de São João, em Trancoso.

Essas narrativas participam ativamente da formação deste lugar como um importante santuário, ainda hoje visitado por inúmeros romeiros e pagadores de promessa, realimentando a tradição já antiga de que fala Frei Agostinho de Santa Maria, em 1772 “vão a esse santuário os romeiros ouvir o mesmo ruído da água que corre por baixo da terra até a fonte e acrescenta: este Santuário é mais prodigioso e freqüentado em todo o Brasil”⁷.

Notas:

¹ PUCU, Pinheiro, Sem data. p. 11 (ver BA-01-00-00-F10-A1-n° 113).

² PUCU, Pinheiro, Sem data. P. 12.

³ PUCU, Pinheiro, Sem data. P. 12.

⁴ PUCU, Pinheiro, Sem data. P. 11/12

⁵ PUCU, Pinheiro, Sem data. P. 12.

⁶ PUCU, Pinheiro, Sem data. P. 12.

⁷ Apud GRZYWACZ, José, 1999. P. 34..

6.3. Usos COTIDIANOS

A Igreja é mantida aberta diariamente das 6h30min às 21h30min para visitas, orações e confissões feitas por moradores da localidade e turistas. Tem sido aberta à visitação mesmo em restauração. Às quartas feiras, integrantes da comunidade fazem a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Os missionários redentoristas investem em venda de produtos religiosos e procuram propagar a imagem do Santuário.

A Fonte Milagrosa é visitada constantemente por romeiros devido à fama de suas propriedades curativas; por turistas e por nativos quando voltam da pescaria ou quando falta água na localidade.

6.4. Usos CERIMONIAIS

Ofícios dedicados aos santos nos dias de suas respectivas festas: Nossa Senhora d'Ajuda (15/08), São Sebastião (20/01), São Brás (03/02), São Benedito (29/12), São João (24/06) e Santo Antônio (13/06). Celebração de Maria, organizada por integrantes da comunidade paroquial, todas as noites no mês de maio. Recepção das romarias em agosto e setembro, feita pelo padre e pela comunidade paroquial.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Nossa Senhora d'Ajuda	BA-01-03-00-F20-01
Festa de São Brás	BA-01-03-00-F11-A3-n°9
Festa de São Sebastião	BA-01-03-00- F11-A3-n°12
Festa de São João	BA-01-03-00- F11-A3-n°11
Mês de Maria	BA-01-03-00- F11-A3-n°13

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa de Arraial D'Ajuda - Centro - Bens Identificados

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	B A	01	03	00 F3 0	01
--	----------------------	-----------	-----------	------------------------------------	-----------

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

SECRETARIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO. **Inventário de proteção do Acervo Cultural da Bahia/IPAC-BA**. V. 5. Monumentos e sítios do litoral sul. Salvador, 1988, 432p.

GRZYWACZ, José. **Santuário Mariano: Arraial d'Ajuda**. 1 ed. Arraial d'Ajuda: Redentorista, 1999.

PASTORAL DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA D'AJUDA. Série: Sacramentos. Arraial d'Ajuda, 2000.

PUCU, Pinheiro. **Historinha do Arraial de Nossa Sra. d'Ajuda**. Sem data.

SANTUÁRIO Nossa Senhora d'Ajuda. **Programação da Festa de Nossa Senhora d'Ajuda**. Arraial d' Ajuda. Sem data.

SECRETARIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO. **Inventário de proteção do Acervo Cultural da Bahia/IPAC-BA**. V. 5. Monumentos e sítios do litoral sul. Salvador, 1988, 432p.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Não há.

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Acervo Fotográfico Biblioteca Noronha Santos. (ver BA-01-00-00-F10-A2-n°04)

Acervo Fotográfico Andrade e Arantes (ver BA-01-00-00-F10-A2-n°01)

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Embora sendo este um bem tombado, recomenda-se o aprofundamento dos estudos sobre esta edificação e sua história para eventual registro, enquanto santuário mais antigo do Brasil e ainda ativo.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Recomenda-se a identificação da imagem de Nossa Senhora d' Ajuda, das casas da santa e da Festa de São Sebastião, sendo esta uma celebração que ocorre em todas as localidades inventariadas.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

O estado de conservação da imagem de Nossa Senhora d' Ajuda deve ser avaliado por técnico especializado pois encontra-se deteriorada. Além disso, convém intervir com urgência nas obras que o Padre José Grywacz pretende realizar na Fonte Milagrosa, colocando ao lado da fonte uma réplica de cimento armado da imagem de Nossa Senhora d'Ajuda.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	B A	01	03	00 F3 0	01
--	----------------------	-----------	-----------	------------------------------------	-----------

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não há.		
PESQUISADOR(ES)	Daniela Kuperman, Fernanda Lara Resende, Pedro Okabayashi, Simone Frangella		
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona e Marcelo Nahuz		
REDATOR	Simone Frangella	DATA Março de 2000	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais		